



O DESPEJO excessivo de esgoto ameaça comprometer todo o ecossistema da Bacia do Paranoá

## Em outras cidades, problema histórico

Prevenir danos e resgatar passivos ambientais. Essa, segundo o Subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, tem sido a regra do governo na hora de definir ações para o setor. Na Bacia do Paranoá o trabalho tem sido preventivo, mas em algumas cidades do DF será preciso corrigir falhas que resistem há mais de 40 anos.

Ainda mais grave do que a falta de condições adequadas de saneamento para os 400 mil ocupantes de parcelamentos irregulares de terra, é, no entender de Fonseca, a situação de 573 mil habitantes de Taguatinga e Ceilândia e outros 180 mil do Gama, que não contam com uma estação de tratamento de esgoto. "Tudo é jogado *in natura* nos rios Melchior e Alagado", conta ele.

O resgate nestas áreas está condicionado à formalização de empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ao GDF, no valor de US\$ 130 milhões. Parte dos recursos será usada na construção da Estação de Tratamento de

Esgoto (ETE), que atenderá Taguatinga e Ceilândia, e na da ETE do Gama, ambas com tratamento terciário, à exemplo do que ocorre na Bacia do Paranoá. Segundo Fernando Fonseca, a medida permitirá recuperar os dois rios, que vêm sendo agredidos ambientalmente há mais de 40 anos. "É mais fácil recuperar um rio, porque ele tem correnteza e a água do lago é parada", explica ele.

Os recursos, segundo Fonseca, serão utilizados também na complementação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Taguatinga, Ceilândia, Sobradinho, Águas Claras e Bairro Mestre D'Armas, depois que for regularizado; na construção de Pipiripau II, que resolverá definitivamente o problema de abastecimento em Planaltina e Sobradinho (condomínios); e na implantação de drenagem (rede tubular) no Recanto das Emas, São Sebastião, Samambaia, Santa Maria e Riacho Fundo, que deverão eliminar as erosões (voçoroca) nestes locais.

A Semarh está atuando ainda em outras áreas. Este ano, será formado um Grupo de Trabalho, que deverá ter a participação do Ibama, para orientação dos estudos para encerramento do Aterro do Jóquei, conhecido como Lixão, formado há cerca de 40 anos, e implantação de novos aterros sanitários. O grupo acompanhará os processos de remediação e implantação dos novos aterros que deverão estar concluídos nesta gestão.

A título de compensação ambiental, foi exigida da Secretaria de Obras a implantação da rede de drenagem e recuperação das chamadas voçorocas do aeroporto existentes no Santuário da Vida Silvestre do Riacho Fundo, que existem há mais de 25 anos. Para completar, a Semarh formalizará convênio com a Universidade de Brasília, UnB, visando a elaboração do Zoneamento Econômico-Ecológico do Distrito federal. (N.C.)